

**ESCOLA ANNA NERY
REVISTA DE ENFERMAGEM**

Anna Nery School
Journal of Nursing
Escuela Anna Nery
Revista de Enfermería
Revista de Enfermagem
Revista de Enfermagem

Escola Anna Nery Revista de Enfermagem

ISSN: 1414-8145

annaneryrevista@gmail.com

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Brasil

Oliveira, Adriana Cristina de; Ferreira, Márcia de Assunção
O papel estratégico do corpo docente no programa de pós-graduação
Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, vol. 15, núm. 2, abril-junio, 2011, pp. 227-229
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127719099001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

O PAPEL ESTRATÉGICO DO CORPO DOCENTE NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO.

Adriana Cristina de Oliveira¹

Márcia de Assunção Ferreira²

A avaliação da pós-graduação no Brasil e no mundo tem se apresentado como uma excelente oportunidade de amadurecimento aos nossos programas, por possibilitar a reflexão interna sobre sua responsabilidade social, política e tecnológica, visando à proposição e alcance de metas audaciosas dentro do que se propõe a formação de recursos humanos nos níveis de mestrado e doutorado com excelência, quando comparados a centros internacionais de referência. Para a área da enfermagem não tem sido diferente. Temos percebido que a experiência acumulada por meio da produção, organização e comunicação do conhecimento da ciência da enfermagem tem se constituído uma ação propulsora que nos coloca em destaque no contexto mundial sem nada deixar a dever às outras áreas.

A enfermagem tem passado por profundas transformações no tocante à pós-graduação; exemplo disso pode ser conferido no processo de avaliação da área pela Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no último triênio (2007-09). À luz dos dados do último relatório, constata-se que a enfermagem vem crescendo, em número de programas que têm sido aprovados, em publicações e na qualidade de seus veículos de divulgação. Outro dado interessante é que na última década houve uma ascensão da procura pela capacitação por enfermeiros da área assistencial, com o intuito de se melhor prepararem do ponto de vista teórico, metodológico e tecnológico.

A pesquisa em enfermagem tem evoluído de forma rápida e dinâmica, acompanhando o movimento da ciência, o rigor e exigência das demais áreas. A contribuição social e política da área, seja em nível do ensino, pesquisa ou assistência, tem sido característica cada vez mais marcante, favorecendo a maior visibilidade dos pesquisadores e, consequentemente, do saber da enfermagem no contexto nacional e internacional da produção do conhecimento científico e de suas aplicações. É neste espaço que se destaca o papel estratégico do docente de pós-graduação, pois ele é um elemento-chave deste processo e destas conquistas.

O corpo docente de um programa de pós-graduação *stricto-sensu* pode ser considerado como a sua essência. É em torno de sua maturidade e experiência que os demais elementos dos programas são gerados e materializados. Por conseguinte, a responsabilidade do docente expande-se sobre a trajetória, a definição de estratégias para o crescimento, avanço e alcance de metas propostas pelo programa.

A despeito de outros indicadores de qualidade e avaliação, não se pode negar a importância crucial que tem a atuação do docente. A proposta do programa agrega as áreas de concentração e linhas de pesquisa, mas a formação de recursos humanos de qualidade depende da capacidade agregadora do docente, de seus investimentos, pois é em torno dele e de sua produção que o programa se organiza, ganha visibilidade e notoriedade. Os compromissos de um docente credenciado em programa de pós-graduação orbitam entre o curso de graduação e de pós-graduação, na liderança de grupos de pesquisa e na condução de projetos integrados de pesquisa em articulação com seus alunos, orientando de vários níveis – iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado –, lapidando talentos para as futuras gerações de pesquisadores. A experiência e a perseverança do docente-pesquisador, que em seu grupo fomenta os debates e estimula a criatividade na produção do conhecimento, em muito se relaciona à formação de qualidade no campo da ciência.

Nesse sentido, uma comunhão de interesses e investimentos é fundamental, do programa em relação aos docentes e destes em relação ao programa, no intuito da formação de qualidade e produção do conhecimento. Deste debate, não se pode perder de vista o fato de que fazer pesquisa no Brasil, e em qualquer parte do mundo, por vezes é bastante dispendioso. E para que se tenha qualidade de formação de recursos humanos e de pesquisa, recursos materiais e infraestrutura são essenciais. E, mais uma vez, a responsabilidade do docente se ressalta, pois a ele cabe capitanear os projetos para a concorrência aos editais de financiamento de pesquisas, angariando verbas que irão fomentar as produções e equipar os laboratórios para que os grupos possam investir cada vez mais em seus projetos. Este preparo para a concorrência faz toda a diferença em um programa de pós-graduação, devendo fazer parte dos programas de ensino e de formação para a pesquisa.

O avanço, consolidação e excelência da pós-graduação encontram-se em grande parte relacionados ao compromisso e à dedicação dos docentes que compõem os programas. Esses atributos devem ser compartilhados com os alunos sob sua orientação, somados ao apoio institucional para que se tenha uma trajetória de sucesso e conquistas.

Isso posto, os docentes que integram programas de pós-graduação *stricto-sensu* precisam estar cientes de seu compromisso e responsabilidade social na formação de mestres e doutores. E a difusão de conhecimento e a proposição de tecnologias e inovações advindas das pesquisas configuram-se no cumprimento da obrigação de devolver à sociedade os investimentos feitos em prol de instituições públicas e gratuitas.

¹Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Básica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas